

LUA ARTIFICIAL

Li recentemente, em apreciada revista mensal, que na cidade de Chengdu, sudoeste da China, afamado Instituto de Ciência e Tecnologia pretende instalar, em 2020, uma lua artificial oito vezes mais potente que nosso satélite natural, capaz de iluminar área com diâmetro que pode chegar a oitenta quilômetros, substituindo, dessa forma, não sei se com real economia, a iluminação elétrica de ruas, avenidas e praças.

Não me causa surpresa que o projeto possa de fato ser implementado. É que, em matéria de ciência e tecnologia nada mais me surpreende, principalmente depois que o homem conseguiu manipular genes e até logrou ir a distantes mundos a fim de pesquisar a existência de vida. O que me pergunto, mas ninguém ainda conseguiu responder-me, é até que ponto se poderá chegar ou, em outras palavras, se há um limite para os empreendimentos científicos e tecnológicos humanos.

Da mesma forma, preocupa-me a inexistência – ou a precária divulgação, até pode ser – de pesquisas científicas a respeito do alma, que todas as religiões admitem como elemento vivificador do corpo físico. Seria por que grande parte dos cientistas são agnósticos ou até mesmo materialistas? Penso, somente para citar um exemplo, nos casos muito bem documentados de pessoas que, em certas circunstâncias, lembram-se de fatos que sugerem a existência de outras vidas, mas que os diversos credos religiosos explicam de formas diferentes. Não valeria a pena que os cientistas também investigassem isso?

Voltando, contudo, à lua artificial dos chineses e tendo em vista sua inegável disputa pela supremacia tecnológica com os americanos, acredito que estes não somente tratarão de aperfeiçoar o projeto, como também, quem sabe, haverão de estudar a criação de um sol artificial capaz de atenuar os rigores do inverno no hemisfério norte. O que seria assaz preocupante, pois é muito difícil avaliar as

conseqüências das intervenções humanas na natureza. O famigerado “buraco de ozônio” na alta atmosfera, por exemplo, que a grande maioria dos cientistas admite ser consequência de intervenções humanas e cujas conseqüências, em razão da elevação da temperatura média do planeta, já estão sendo sentidas, ilustra bem esse ponto.

Mas o que me preocupa sobremaneira é que todas essas ações humanas, causadoras de desequilíbrio das forças naturais que atuam no planeta, e que causam inquietantes problemas já sobejamente conhecidos, acham-se ligadas à persecução do lucro, principal vetor da economia liberal. Contudo, qual seria o limite do “lucro justo”, a partir do qual o preço é pago por toda a população e até mesmo pode comprometer o futuro das novas gerações?

Não pude, por evidente, discutir essa questão do lucro com o Raimundo, pois a mesma vai além de sua elementar – ainda que inteligente – compreensão das coisas. Mas falei-lhe da lua artificial dos chineses e a primeira indagação que me fez, com um muxoxo que entendi perfeitamente, foi se ela também mostraria São Jorge matando o dragão. Mas depois complementou: *Não vai dar certo, seu doutor, de jeito nenhum. Já pensou o namorado, ardendo de paixão e dizendo à namorada que o luar cobre de dourado seus cabelos, ao mesmo tempo em que os acaricia, e de repente a geringonça sofre uma pane e se apaga completamente? Como irá ficar o clima entre os dois? Sabem, caros amigos, acho que ele tem razão...*

Darly Viganó

darly.vigano@gmail.com